

DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 01/09/2023

Márcia de Abreu Santos

Mestranda em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória – ES

RESUMO: A cultura se constitui em patrimônio, enquanto conserva e transmite conquistas e valores de gerações passadas de determinado grupo humano. É uma atividade pela qual o homem cultiva, cuida e transforma a realidade e também cria coisas novas. Todas as religiões estão enraizadas em uma dada sociedade e são expressões das visões de mundo e da maneira de viver grupos sociais concretos. Nesse sentido não podemos dizer que existam verdadeiras ou religiões falsas. Afirmações dessa natureza têm contribuído para muitas desavenças entre povos, levando as vezes a segregação ou até mesmo a guerras e alimentando o ódio, muitas vezes presente, contra as seitas em geral. Por mais estranhas ou exóticas que possam parecer todas as formas religiosas são coerentes com o modo de vida de um povo. Nesse sentido faz se necessário as discussões dentro do espaço escolar, onde a vida é muito intensa e se constroem pensamentos a partir de experiências e

saberes trocados. O presente trabalho está sendo fruto de discussão entre a comunidade escolar com objetivo de compreender e conhecer distintos pontos de vista. As famílias desempenham um papel muito importante na formação das crianças que está inserida no meio escolar, pois ela é uma parte do processo educacional. As religiões de matrizes africanas muitas vezes são ignoradas nas discussões e acaba que as intuições como secretaria de educação ou gestores escolares dar o pontapé inicial para que isso se efetive. Contudo talvez seja de ordem cultural, por ser um tema ainda polêmico. São comuns casos que envolvam alguma religião serem encaminhados ao Setor de Orientação Educacional a fim de minimizar os efeitos provocados pela escola ou pela família.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Diversidade Religiosa, Espaço escolar, Orientação Educacional.

INTRODUÇÃO

A diversidade religiosa vem da herança cultural, povos de diversos países acreditam em divindades diferentes. O Brasil é um país rico em diversidade

religiosa, pois existem muitos imigrantes, e cada um trouxe um pouco de sua cultura, um bom exemplo e o candomblé, que veio para o Brasil junto com os escravos africanos.

Acredita-se que as crenças têm a capacidade de unir e influenciar a personalidade das pessoas. Segundo pesquisas mais de 80% da população brasileira tem alguma crença. A diversidade religiosa também está presente entre os jovens desde 2011, quando o Disque denúncia passou a registrar esse tipo de violência o número passou de 15 denúncias para 556 no ano de 2022, um aumento de 3.706%¹, apesar da constituição garantir a liberdade de crenças e assegurar o livre exercício, os casos aumentaram em todo o Brasil de intolerância religiosa.

O ENSINO RELIGIOSO FRENTE AO FENÔMENO RELIGIOSO E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Para Junqueira, o Ensino Religioso inicia um processo de busca de identidade, pois não há ainda muita clareza quanto ao seu papel específico no ambiente escolar. Existe um grande esforço da renovação da prática pedagógica em relação ao conteúdo na escola. É na escola que o indivíduo experimenta e vivencia valores que norteará para a vida, sistematizando o conhecimento científico e se capacitando para distintas áreas como: trabalho, política, cultura, religião, lazer. É de incumbência do estado preocupar-se com essas dimensões que contribuem para a formação integral do ser humano. Atualmente ainda existem conflitos que giram em torno da questão da disciplina do Ensino Religioso nas escolas e talvez ainda perdue essas incógnitas por muito tempo: A escola deve oferecer a disciplina de Ensino Religioso para o discente? O professor Pedagogo conseguiria abordar sobre todas as religiões segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia com suas habilidades e competências?

A título de experiência profissional cabe aqui um breve relato: Um aluno da rede municipal de ensino no município de Cidade Ocidental em Goiás, comentou em sala do 4º ano E.F sobre sua religião, explicando aos colegas sobre o Candomblé, que pertence a religião de matrizes africana e que fazia parte daquele movimento. Na ocasião a secretária da escola comunicou sobre o fato do pai de santo que cuida do aluno espiritualmente, ir até a escola com uma carta cujo remetente seria a mãe, solicitando o afastamento do aluno por trinta (30) dias consecutivos para o retiro espiritual. Na oportunidade foi exposto a secretária da escola que desconhecia lei que abonasse/justificasse as faltas do aluno, e orientamos a prorrogação desse evento religioso, já que estava no último bimestre letivo e que provavelmente atrapalharia no desenvolvimento do aluno nesse período.

1. O número do Disque denúncia é 100, onde são atendidas denúncias de várias demandas como: Violação dos Direitos humanos, pessoa com deficiência, população em situação de rua entre outros. Por dia três queixas de intolerância religiosa forma registradas no ano de 2022. A seguir forma o ranking das cidades com mais denúncias: São Paulo: 111, Rio de Janeiro: 97, Minas Gerais: 51, Bahia: 39, Rio Grande do Sul, Pernambuco: 13, Ceará: 11 – Disponível em: globo.com:veiculado

O que se percebe é um grande despreparo por parte dos docentes, já que são pedagogos por formação e não existe o professor específico para o Ensino Religioso. Em 2014 houve uma formação continuada em relação ao Ensino Religioso, e apenas alguns professores e Orientadores Educacionais se interessaram e desse período até os dias atuais ainda não foi ofertado a continuação do curso ou novos cursos para esta área específica. Como era um aluno acompanhado pelo Setor de Orientação Educacional (SOE), foi realizada intervenção com a docente ao qual pertence a outra denominação religiosa, chamando a reflexão sobre a diversidade que existe dentro do universo escolar. Penso que neste contexto de estado laico, o docente deve se posicionar perante a sala, permitir que o aluno tenha esse momento de exposição de suas ideias, de expressão de sentimentos e posteriormente o docente finaliza o assunto trazendo aberturas para discussões de outras religiões.

Nesse contexto cabe também ao Orientador Educacional alertar os docentes que abordem os assuntos de ordem religiosa, ser tratados de formas históricas e não opinativa, evitando mediar ensinamentos que vão contra a crença da família e do estudante. Na qualidade de elemento técnico-pedagógico da escola e de elemento integrador de todas as atividades que visam o desenvolvimento dos alunos na escola pública, o Orientador Educacional deve averiguar o que os pais e os discentes almejam das aulas da disciplina de Ensino Religioso para evitar atritos e conflitos, e informar aos pais o que consta na BNCC que devem ser mediados nas aulas de Ensino Religioso.

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO COM O SAGRADO

Hoje em dia ainda existem pais e educadores que afirmam que a presença da religião na educação serve como controle moral, ajuda a criança e ao adolescente a aprenderem os limites e a não praticarem violência, JUNQUEIRA, 2013, p.609. Nesse sentido, no cenário brasileiro foi construído a proposta de um ensino confessional plural, ou seja, abordando não só a religião católica, mais também todas as religiões.

Ainda sob a ótica de Junqueira, quando se pensa sobre o fenômeno religioso sob a abordagem da ciência, vários pensadores cientistas procuram desvendar os aspectos do fenômeno religioso sob o ponto de vista científico, no sentido de buscar estudo nas várias dimensões das religiões nas áreas humanas pois para muitos deles a religião não podia estar desligada da ciência, visto que é importante uma investigação sobre a fenomenologia religiosa, Junqueira, 2002, p.86.

Segundo Pedro Rueddel, o fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso é visto sob a perspectiva da ciência.

“De um lado, cabe valorizar as potencialidades e valores religiosos no processo educativo. De outra parte, é imperioso direcionar os esforços de educador e educandos para a superação de limites e empecilhos e para correção das ambiguidades. Dito de outra forma, a educação, visando servir

ao desenvolvimento humano, não pode prescindir de se referir à cultura e a religião. E o Ensino Religioso tornar o fenômeno religioso, com suas riquezas e pobreza humano-religiosas como objeto próprio de sua tarefa educativa específica. RUEDDEL, 2207, p. 63.

A diversidade também está presente entre os jovens, segundo pesquisa data popular 44% dos jovens se declaram católicos 37% evangélicos, 6% tem outras religiões e 11% não possuem religião.²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é imprescindível momentos de discussões sobre as religiões e suas formações por parte das secretarias de educação, gestores e membros da escola, no sentido de formação continuada para compreender o cenário onde estamos inseridos. O Setor de Orientação Educacional (SOE), muitas vezes fomenta essa abertura ainda de forma tímida, porém necessária, quebrando essa resistência em problematizar as questões sociais e religiosas. Os professores de 1ª fase do ensino fundamental, ainda se sentem despreparados ao lecionar a disciplina de Ensino Religioso em sua totalidade, com área do conhecimento e habilidades propostas segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa base avançou nas discussões e definiu o Ensino Religioso como não-confessional. Os objetivos da BNCC mostram que estão alinhados à laicidade do Estado, sendo o ponto de partida a realidade do educando e a liberdade de consciência e de crença. Vale salientar que o Ensino Religioso não representa uma ameaça a laicidade, porém sua forma de exposição. Em 2019 passa a ser componente das áreas das ciências humanas no ensino fundamental, se integrando a dinâmica educacional e a BNCC. O Brasil tem sido referência em estudos para outros países como Chile e Costa Rica. Nossa construção está ainda em fase de processo, pois estamos em mutação constante assim como tudo no mundo, não seria diferente com as legislações educacionais.

REFERÊNCIAS

GUERRIEIRO, Silas Novos Movimentos religiosos. O quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção temas do Ensino Religioso. Tradições Religiosas, p. 40)

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. Orientação Educacional na prática: Princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos 6ª edição, revista e ampliada Ed. São Paulo: Cengage Learning 2018. p. 209

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério. Compêndio de Ciência da Religião – Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso. P. 609, 2013.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, FMS. O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil, Petrópolis, RJ: Vozes 2002, p.86

2. Segundo pesquisa do Data Popular. Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em 20/02/2023 - Programa câmara ligada.

RUEDELL, Pedro. Educação Religiosa. Fundamentação antropológica cultural da religião segundo Paul Tilich São Paulo, SP: Paulinas, 2007, p.63.

www.camara.leg.br. Acesso em 20/02/2023 – Programa câmara ligada.

www.g1.globo.com:veiculado. Acesso em 20/04/2023.